



Case muitas vezes

Esta semana o Tio Salim me ligou chorando. Pela primeira vez na minha vida ouvi o Tio Salim chorar. Ele estava arrasado. Seu sócio tinha o deixado e ele não sabia o porquê. Eles formavam o “par perfeito”, com muita sinergia e complementaridade. O pior, na visão do Tio Salim, era o que os outros diriam sobre a situação. Deixei-o falar e chorar. Tentei confortá-lo, mas ele não ouvia. Então desliguei. O homem tem o hábito de usar o travesseiro como sendo seu analista e conselheiro, e chora sozinho.

Lembrei-me de quando me divorciei da minha ex-esposa. Casei quando era jovem. Estava totalmente cego de paixão. Eu a venerava. Ela era meu par perfeito. Ficamos seis anos juntos no que foi o grande paraíso da minha vida. Depois passamos 2 anos em um relacionamento bom, mas sem paixão. Uma coisa morna. Uma coisa que foi esfriando aos poucos. Mas eu não me dei conta disto. Só lembro que um dia cheguei em casa e tinha uma longa carta em um apartamento vazio. Ela me acusava de ter priorizado o meu trabalho e tê-la renegado a um segundo plano. Acho que ela deve ter falado sobre isto ao longo dos anos que estivemos casados, mas não devo ter prestado atenção. Só percebi quando não havia mais jeito. Fiquei arrasado por mais de uma semana. Não conseguia entender. Não conseguia sair de casa. Não sabia o que contar para minha família e para meus amigos. Demorei muito para me recuperar.

Voltei a pensar no Tio Salim. A maioria dos empresários se enamora com suas idéias. Casa com ela em uma relação de paixão profunda. E aí, tem grande dificuldade de enxergar que o casamento não deu certo. Que é hora de mudar ou “cair fora”. Por incrível que pareça, a maioria dos empresários são conservadores e “românticos”.

Se você é empresário, então, olhe ao seu redor e verá que você tem algumas paixões mal resolvidas. São funcionários que você já deveria ter mandando embora há muito tempo, mas não teve coragem. São clientes que só dão trabalho e geram pouco lucro para sua empresa. São produtos que você já deveria ter “matado” há muito tempo.

O empresário brasileiro adora falar que é frio e calculista. Que pensa no dinheiro e no lucro. Pura balela. Pura mentira. O empresário brasileiro é coração mole. Basta entrar uma funcionária chorando e ele desiste de demití-la ou aprova um empréstimo para ela. E assim, do mesmo jeito, ele trata os clientes que não dão lucro e os produtos que não deveria existir mais. Passam os anos e a empresa virou um grande “CLUBE”. Todos vão lá para se divertir e ganhar um dinheiro suficiente para tomar uma cervejinha de sexta-feira.

Nos últimos 5 anos temos visto muitos “casamentos empresariais” entre empresas de TI e Telecom. Casamento é trazer alguém com novas idéias e experiências. Alguém com nova energia. Alguém que questione o conservadorismo e romantismo. Alguém que demita funcionários, clientes e produtos. Ela incomodará a todos e tentará trocar tudo de lugar.

No começo você dará todo o apoio para ela, mesmo contra a reclamação de todos. Com o tempo, vai parar de dar apoio e dará mais ouvidos para os “antigos”. Deixará ela lutando sozinha contra a cultura organizacional. Ela vai reclamar da falta de atenção, vai falar que você não está dando a atenção devida para o casamento. Ela vai falar que do jeito que está vocês não conseguirão atingir o sonho. Você não vai ouvir.

Então, um dia você vai acordar e ela terá ido embora, como a minha ex-esposa. E o que é que você vai dizer para a família e para os amigos? Talvez você chore no seu travesseiro e continue sua vida como era. Volte aos seus funcionários, clientes e produtos antigos. Volte a ter o seu “clubinho”. Se tiver um pouco de juízo, usará esta experiência para amadurecer e crescer.



Tenho certeza que o Tio Salim arrumará um outro sócio. Espero que ele ainda case várias outras vezes. Com certeza o Tio Salim tratará seus sócios de maneira totalmente diferente bem como tratará a empresa de maneira muito mais profissional e com respeito, fazendo ela crescer e dar lucro, muito lucro.

Em tempo, minha esposa pede para eu escrever que minha recomendação de vários casamentos só é válido para pessoas jurídicas.

(*) Dagoberto Hajjar (dagoberto.hajjar@advancemarketing.com.br) trabalhou 10 anos no Citibank em diversas funções de tecnologia e de negócios, 2 anos no Banco ABN-AMRO, e, 9 anos na Microsoft exercendo, entre outros, as atividades de Diretor de Internet, Diretor de Marketing, e Diretor de Estratégia. Atualmente é Diretor da ADVANCE – empresa de planejamento e ações para empresas que querem crescer.